

VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária: «Gráfica de Leiria»
Administrador: Cónego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

Nossa Senhora pediu penitência e oração e recomendou, com especial empenho, que se deixassem de luxos e vaidades, que levam aos pecados da luxúria, o pecado que mais gente arrasta para o inferno. Nestes meses de calor não será difícil de ver, junto da Imagem da Senhora, que nos veio fazer tão solene aviso, Senhoras e Meninas esquecidas deste aviso. Não será isto, pobres almas, um desafio à Misericórdia da Mãe do Céu?

«Rosário de Maria»

ANO XXXIII N.º 396
13 de SETEMBRO de 1955

Aveia

Peregrinação de 12 e 13 de Agosto

OS LÍRIOS DE NOSSA SENHORA

Em todas as peregrinações maiores se regista no Santuário da Fátima uma cena que no decorrer de dois dias se repete quase ininterruptamente, dez, cem, mil vezes, junto da Capela das Aparições. Quando a veneranda Imagem de Nossa Senhora é colocada na coluna que marca o local onde enraizava a azinheira do milagre, os Servitas são constantemente instados por pais, mães e outros que, fora das cancelas, lhes entregam crianças para que as toquem na Imagem e para que A beijem. Os braços vigorosos dos Servitas levantam essas crianças até à peanha deslustrada da Senhora, que muitas delas, ainda muito pequeninas, não sabem beijar. Por vezes são as próprias crianças que em segredo ou imperativamente reclamam: — *Quero dar um beijinho a Nossa Senhora!*

O contacto insensível dessas inocentes crianças com a Imagem da Imaculada não deixará de produzir nas suas almas cândidas um efeito psicológico benéfico, e talvez profundo. Nos seus pequeninos cérebros que despertam para a vida, a Imagem branca de Nossa Senhora assumirá proporções maiores que na visão objectiva dos adultos. Essa Imagem, que só eles beijaram e junto da qual viram os pais rezar com fervor, hão-de vê-La daí a pouco ovacionada pela multidão numa manifestação grandiosa. E naturalmente as crianças também fixam ideias: — a Mãe do Céu é *muito boa*, Nossa Senhora é *muito poderosa!* E esse sentimento indefinido que lhes fica no fundo da alma não deixará de actuar pela sua vida fora, ainda que se desviem imensamente dos caminhos de Deus.

Que o costume se conserve e intensifique: que os pais tragam as crianças a Nossa Senhora. Até um Príncipe de França, 11.º filho dos Senhores Condes de Paris, Thibaul Amédée, foi, há talvez sete anos, levantado a esta bênção especial de Nossa Senhora.

Aquele ateu que em determinada Nação, ao passar ali a Virgem Peregrina, se converte e confessa pública e contritamente os seus pecados, encetando uma vida santa, quando alguém lhe pergunta o que é que ele fizera para merecer tal graça, respondeu: — *«Nada!...»* E depois de rápida consideração: — *«Sim... a não ser uma vez que um tipo dizia mal da Santa e eu ferrei-lhe*

um pontapé!...» Esse homem, num gesto quase inconsciente, não consentiu que na sua presença se injuriasse Nossa Senhora, que para ele era apenas «a Santa». E a Mãe de Deus indemniza-o daquela forma! Ora como não acolherá Ela sob o seu manto esses inocentes de hoje que A beijam e são lírios rescentes do seu mais prodigioso altar — Fátima, altar do Mundo?!...

LEIRIA PEREGRINA EM DESAGRAVO

No dia 13 de Agosto de 1917, com o sol do meio dia canicular dardejando esplendoroso, uma multidão de cerca de 18.000 pessoas agitava-se em torno da azinheira milagrosa: os Videntes não apareciam. De súbito começa a circular a notícia de que o Administrador de Vila Nova de Ourém viera a Aljustrel buscar as crianças sob prisão. E já o povo, entre consternado e indignado, se dispunha a abandonar a Cova da Iria, quando se notaram coisas extraordinárias: um trovão, não precedido mas seguido de relâmpagos que envolviam a carrasqueira, sobre a qual aparecera uma nuvem lindíssima, em breve desvanecida.

Que Nossa Senhora viera, ainda que só os três inocentes pastorinhos estivessem destinados a contemplá-La, foi a opinião geral; e todos retiraram satisfeitos, atenuada em grande parte a indignação contra a autoridade que se vangloriava do seu zelo no cumprimento da Lei da Separação.

Três dias depois os pequenos eram entregues à família. E no dia 19 do mesmo mês (dia DEZANOVE, conforme dou público testemunho, contra todas as opiniões contrárias que querem indicar outro dia, em absoluta oposição com documentos venerandos e autênticos de que conservo a posse), estando eles a pastorear os seus rebanhos no local denominado «Os Valinhos», inesperadamente lhes aparecia a linda Senhora que se lhes queixava da ausência feita na Cova da Iria no dia 13.

13 de Agosto é também o aniversário da Dormição de Maria Imaculada que, segundo o uso oriental, deveria ficar três dias insepulta e, no dia 15, foi gloriosamente assunta, porque contra Ela não teria também poder a corrupção e a morte.

13 de Agosto é ainda a vigília dum cintilante acontecimento nacional: a batalha de Aljubarrota, perpetuada nas pedras rendilhadas do antigo Mosteiro que, com o Santuário da Fátima, constituem duas jóias de preço inestimável na gloriosa Diocese de Leiria.

Todos estes motivos teriam sido particularmente considerados por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, ao decretar, em 1932, que os dias 12 e 13 de Agosto seriam os da peregrinação oficial da Diocese de Leiria, sendo a deste ano a 23.ª.

AS CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

Às 4 horas da tarde do dia 12 efectuou-se no Santuário uma cerimónia que não entrava no programa oficial mas que se revestiu de grande solenidade: os soldados dos regimentos de Infantaria 7 e Artilharia 4, de Leiria, como conclusão dos exercícios militares feitos na região da Fátima, reuniram-se no Santuário, onde cerca de 1.000 homens rezaram o terço, fizeram uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora e, finalmente, assistiram à Santa Missa celebrada para eles pelo Rev.ª Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, Vice-Reitor do Seminário de Leiria. Dirigiu e explicou as cerimónias o Capelão-tenente da Guarnição Militar de Leiria, Rev. P.º Francisco Vieira da Rosa, que ao Evangelho lhes fez uma alocução apropriada.

A entrada oficial da peregrinação da Diocese privilegiada entre todas efectuou-se ao cair do dia 12, como sempre fervorosa e solene. Havia representações, com Párocos, bandeiras, associações e confrarias de todas as freguesias da Diocese.

Depois da procissão das velas, em que se incorporaram muitos milhares de peregrinos, efectuou-se a adoração eucarística que se prolongou até de madrugada. A primeira hora foi pregada pelo Rev. P.º Francisco Vieira da Rosa que, discorrendo sobre os textos sagra-



Foto P.ª...

Na procissão, Nossa Senhora é levada no andor aos ombros de Universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, que fazem o seu curso especial de preparação militar em Maceira-Lis.

dos, falou largamente da caridade, em que se encerram todos os preceitos divinos.

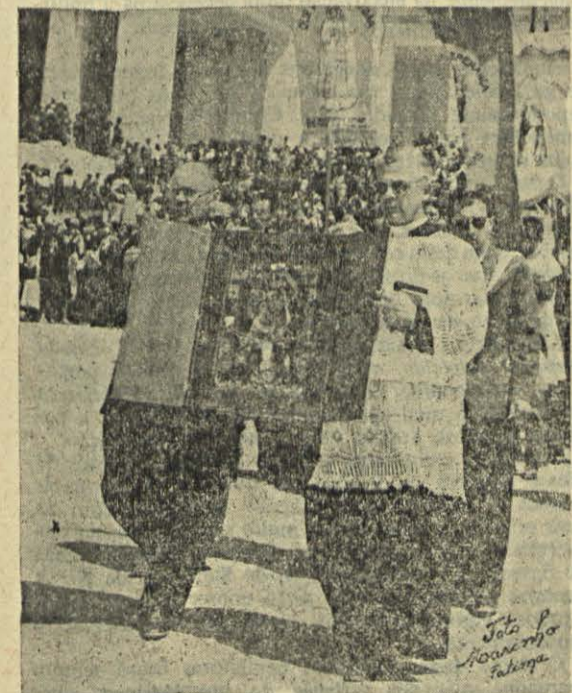
As 6, 30 celebrou a Missa da Comunhão Geral o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, tendo sido distribuídas cerca de 23.000 Comunhões. A celebração da Santa Missa em todos os altares do Santuário prolongou-se ininterruptamente por toda a manhã.

Tudo decorreu como normalmente quanto aos actos oficiais. As 11 horas, depois de rezado o terço junto da pequenina Capela, a procissão subiu, muito ordenada e majestosa, a grande Praça, oferecendo um espectáculo cheio de beleza quando se encaminhava para a Basílica ao longo da extensa esplanada. Na procissão incorporaram-se, além do Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, três Prelados escoceses: Mons. Gordon T. Gray, Arcebispo de St. André e Edimburgo, Mons. James Donald Scanlan, Bispo de Motherwell, e Mons. Joseph McGee, Bispo de Galloway.

A Missa dos Enfermos foi celebrada pelo Senhor D. Miguel António Medina, Bispo Auxiliar de Cali, na Colômbia, que igualmente tomou parte em todas as cerimónias.

A homilia versou sobre um tema oportuníssimo: a educação estruturalmente cristã da infância e da juventude. Citam-se apelos frementes do Vigário de Cristo nas suas alocuções e Encíclicas, recorda-se a Mensagem trazida por Nossa Senhora a «três crianças — rudes e ingénuos pastorinhos, que recebem de Maria a missão estupenda de chamar as almas e a sociedade à prática da vida cristã — exaltação suprema da Infância!»

A lição que toda a homilia oferece devia ficar aqui consignada na íntegra, mas o espaço da *Voz da Fátima* é muito reduzido. Rematou o Rev. P.º Vieira da Rosa a sua homilia apelando para o sentimento patriótico dos portugueses que ali, e através da Rádio Renascença, o escutavam naquela hora. Pediu-lhes que o acompanhassem numa fervorosa prece a *Nossa Senhora, Padroeira de Portugal, para que Ela, a Onnipotência suplicante, interceda no Céu pela NOSSA ÍNDIA, onde*



Ícone, pintada num campo de concentração russo — KOZIELSK — pelo famoso pintor Mr. Siemieracki, de nacionalidade polaca. Representa Nossa Senhora das Vitorias e saiu clandestinamente de Kozielsk, tendo já visitado Jerusalém e Roma.

Museu-Biblioteca do Santuário da Fátima

PROVISÃO

D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA, por graça de Deus, e da Santa Sé, Bispo de Leiria.

Aos que esta Nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador.

Fátima, altar do Mundo, foi, com certa propriedade, designado o Santuário que Nossa Senhora mandou construir no lugar bendito da Cova da Iria. Ali rezam, de facto, todos os dias, as mais variadas gentes de todas as raças e cores; ali a Virgem branca, do sorriso doce, atende quantos, junto ao seu altar, imploram a sua protecção maternal. E nestes já longos anos do nosso episcopado, em Leiria e na Fátima, quantos milagres não temos presenciado, tocado com os dedos, sentido com o coração! Quantos! Contá-los, impossíveis! Dizê-los, ainda mais. Só a memória do coração os pode enumerar desde os tempos já recuados em que chegámos à querida diocese de Leiria, tímido na inexperiência de um Episcopado que começava.

Entre todos, porém, entre os milagres inumeráveis da Senhora, um dos maiores parece-nos ser hoje o da expansão prodigiosa do culto de Nossa Senhora da Fátima no mundo, em toda a parte.

Sim. Na Fátima, hoje altar do Mundo, rezam representantes de todos os povos e por toda a parte, mesmo muito longe, junto ao altar de Nossa Senhora, depositam a sua prece confiante todos os aflitos, neste mundo conturbado e incerto.

Milagre — por que não? — que nos impõe, cada vez mais intensamente, pesadas responsabilidades de organização, para fazer face às sempre mais pesadas exigências da expansão do culto e aumento do Santuário.

Ora, infelizmente, nada nos custa reconhecer que muitas deficiências continuam visíveis, algumas das quais poderiam, talvez, já ter sido remediadas! Mas só Deus sabe o que foi preciso de esforço e persistência para vencer as que já desapareceram, enormes, inesperadas, provocadas por uma expansão repentina que nada, absolutamente nada, no conjunto das possibilidades demográficas e materiais do nosso país, podia fazer prever. Mas, se não foi possível ainda evitá-las, com a graça de Deus e a protecção maternal da Santíssima Virgem, queremos continuar a tentar remediá-las. Por isso muito desejariamos que, no quadragésimo aniversário das Aparições, em 1957, a iniciativa que, por esta Provisão, vimos anunciar, pudesse ter a sua efectivação. Trata-se de começar a pensar, a valer, no futuro, com os olhos postos no passado.

correram o sangue e as lágrimas dos nossos descobridores e missionários.

Ao ofertório elementos da Acção Católica da Diocese de Leiria depositaram junto do Celebrante vinho e trigo, como é tradicional neste mês, sendo o trigo para as hóstias consumidas no Santuário por toda a roda do ano.

Os Senhores Arcebispo de Edimburgo e Bispo de Galloway deram, depois da Santa Missa, a bênção eucarística individual aos doentes cujo número se elevava a 260.

Nas procissões figurou um curioso ícone representando Nossa Senhora das Vitórias, trazido por um grupo de peregrinos polacos.

Nossa Senhora foi conduzida por jovens universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, com a farda do Exército, que em número de 42 faziam em Maceira-Lis um Curso Especial de Preparação Militar. O número das bandeiras que figuraram na procissão subiu quase a uma centena.

DO ESTRANGEIRO

As peregrinações organizadas e os grupos de excursionistas vindos de países distantes e presentes na Fátima nesta grande romagem de fé e piedade, subiu a muitas centenas. Foi possível tomar nota dos seguintes: Da Suíça, Saint-Gallen, 35 peregrinos. Da Bélgica vieram 3 grupos, sendo um de 25 pessoas organizado pelos Oblatos de Maria, de Limburgo, chefiado pelo Rev. P. Ludikhuyze; outro veio de Bruxelas sob a direcção do Reitor da Igreja do Coração de Jesus. De Londres estavam dois grupos e ainda um do País de Gales. Da França vieram vários grupos. Entre os peregrinos da Holanda via-se o Sr. Peter Habbets, de 69 anos, que pela 3.ª vez vem à Fátima fazendo em bicicleta todo o percurso. O Rev. P.º Agustín Fuentes, Postulador Romano, veio à Fátima inteirar-se do andamento dos Processos de Beatificação dos Videntes Francisco e Jacinta Marto. E pode dizer-se que de todas as partes do mundo estavam representadas nestas cortes extraordinárias da Rainha do Céu.

VISCONDE DO MONTELO

Expliquemo-nos.

Dada a importância que Fátima hoje tem no mundo, afigura-se-nos indispensável a organização de qualquer coisa que poderíamos chamar, sem pretensões e demasiadas preocupações de exactidão, «Museu-Biblioteca do Santuário de Nossa Senhora da Fátima».

É que, actualmente, já muitos não podem fazer ideia do que era a Cova da Iria no momento das Aparições, apesar de as radicais transformações por que passou o Santuário serem bem recentes, pois datam apenas de 1950. Sente-se já, constantemente, necessidade de uma reconstituição pela imagem.

Urge, por outro lado, não deixar perder os restos de um passado que começa a ser remoto e, em todo o caso, é sem dúvida venerando, restos que são testemunhos coevos de acontecimentos providenciais. Ora, dada esta urgência e grande necessidade, que conviria fazer para os preservar de uma consumpção total? Que será possível efectivar, desde já, para os conservar e defender? Muitos desses objectos que interessam à história da Fátima não têm qualquer valor material ou artístico. Estão destinados a perder-se na sombra de uma inautenticação inevitável, que o tempo aumenta todos os dias. Por outro lado, dispersos aos quatro ventos, por entre a despreocupação dos seus proprietários que os estimaram e recolheram, ao tempo das Aparições, muitos estão condenados, na sua aparente inutilidade, a desaparecerem, numa limpeza de herdeiros, mais ávidos de herdar valores que de guardar aquelas inutilidades.

Foi precisamente por tudo isto, que decidimos criar agora o «Museu-Biblioteca do Santuário de Nossa Senhora da Fátima». As bases seguintes servirão de orientação.

1.ª

Decidimos, para efectivação sucessiva, fundar uma instituição com o título de *Museu-Biblioteca do Santuário de Nossa Senhora da Fátima*, que terá a sua sede no Santuário da Cova da Iria.

2.ª

Subdividir-se-á em várias secções:

- a) Museu de Recordações;
- b) Arquivo para a História da Fátima;
- c) Biblioteca do Santuário da Fátima.

3.ª

O Museu conterá recordações, ex-votos e quaisquer objectos artísticos pertencentes ao Santuário e poderá ou deverá ter, pelo menos, as seguintes secções:

- a) Ex-votos e principais recordações das grandes peregrinações nacionais e estrangeiras.
- b) Reconstituição da Cova da Iria e das Aparições num diorama a estudar e planear cuidadosamente.
- c) Reconstituição dos grandes acontecimentos fatimistas numa secção de foto-montagens.
- d) Secção medalhística fatimista, onde serão arquivados todos os espécimes de medalhas, até hoje cunhadas, sob a inspiração da devoção a Nossa Senhora da Fátima.
- e) Reconstituição da peregrinação da Senhora através do mundo por meio de mapas e foto-montagens. O arquivo e classificação das recordações que digam respeito à Virgem Peregrina ficarão nesta secção ou nas anteriores, segundo as conveniências da organização no seu conjunto.
- f) Paramentos e outras alfaías preciosas.
- g) Secção de Arte Mariana, em que serão reunidas espécies de valor artístico incontestado sobre Nossa Senhora.
- h) Secção de traje regional usado na Fátima e regiões limítrofes, a fim de esclarecer o público sobre o meio ambiente em que se moveram os videntes.

4.ª

A Biblioteca do Santuário da Fátima será constituída por dois grandes núcleos:

- a) Colecção e arquivo de todas as publicações (livros, periódicos, santinhos ou registos, etc.) em que haja alusão ao Santuário ou a Nossa Senhora da Fátima.
- b) Biblioteca especializada de Estudos Mariológicos. Esta biblioteca será facultada a todos os estudiosos que se interessarem pela Mariologia ou especialmente pelos acontecimentos da Fátima e sua repercussão no mundo.

5.ª

O Arquivo do Santuário da Fátima terá obrigatoriamente, pelo menos, as seguintes secções:

- a) Arquivo fotográfico (provas e negativos).
- b) Discoteca.
- c) Cinemateca.

Mediante proposta devidamente informada, será adquirido o material de gravação e qualquer outro julgado indispensável.

6.ª

Será constituída uma Comissão Nacional Organizadora, de que farão parte pessoas reputadas idóneas, com o encargo de dirigir superiormente, orientando-os e aprovando-os, todos os trabalhos, bem como a sua planificação.

7.ª

Uma Comissão Executiva, a nomear, apresentar-nos-á todos os planos que forem aprovados pela Comissão Nacional Organizadora e dar-lhes-á efectivação, depois de devidamente aprovados por Nós ou pelos nossos sucessores.

8.ª

Considerando que convém começar quanto antes, proceder-se-á, desde já, ao inventário de todas as espécies existentes no Santuário, indicando:

- a) a sua classificação;
- b) a sua procedência;
- c) a sua descrição indentificadora.

Este inventário será executado em verbetes ou fichas, que depois serão copiados em livro competente e oficial, rubricado convenientemente.

9.ª

A título de ensaio, poderá pensar-se em expor imediatamente algumas das espécies existentes no Santuário, devendo, no entanto, continuar-se a recolha sistemática de tudo o que interessar.

10.ª

A fim de o *Museu-Biblioteca* poder receber quaisquer espécies que os seus legítimos proprietários queiram expor, conservando o seu direito de propriedade, sobretudo na Secção de Arte Mariana (Base n.º 3, alínea g), mandamos instituir o regime de depósito.

Outrossim autorizamos todas as pessoas morais da nossa diocese a cederem, para exposição e estudo no Santuário, as espécies com valor artístico que possuírem, esperando que todos os Reverendos Párcos e demais encarregados de culto saberão cooperar, generosa e diligentemente, na efectivação desta cedência para honra de Deus e glorificação da Santíssima Virgem.

Finalmente muito desejamos que estas Bases sirvam de guia orientadora em todos os trabalhos que serão superiormente dirigidos pela Comissão Nacional Organizadora acima referida, a qual vamos constituir e cujos nomes oportunamente serão tornados públicos.

Dessa Comissão esperamos a mais dedicada cooperação, que antecipadamente agradecemos. E não será favor dos menores, que Nossa Senhora recompensará, receber, além desta colaboração dedicada, toda e qualquer sugestão, que os ilustres membros da Comissão Nacional queiram dar-nos, completando estas Bases no plano do geral ou da especialidade.

Além disso é nossa intenção constituir uma *Comissão Nacional Feminina*, que representará a mulher portuguesa no trabalho da fundação do *Museu-Biblioteca* da Fátima, à qual confiamos a sua propaganda e pedimos generoso auxílio para a sua real efectivação.

Contamos, enfim, com todos os generosos devotos de Nossa Senhora da Fátima, de quem tudo nos habituámos a esperar. Eles saberão ajudar-nos com as suas orações, o seu óbito e muito com a cedência das espécies que tiverem em seu poder e julgarem dignas de figurar no *Museu-Biblioteca* do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, onde serão conservadas a atestar a todos o amor filial dos fiéis devotos que as conservaram amorosamente.

O nome destes generosos benfeitores ficará sempre marcado, quer nos verbetes de inventariação, quer nas tabelas juntas às espécies que forem expostas.

Dada em Leiria, no nosso Paço Episcopal, sob o nosso sinal e selo de nossas armas, aos 13 de Agosto de 1955.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

Mensagem de Amor

2. Deus e o sentido de Deus (2)

O «sentido» de Deus. Mas que vem a ser isso?

Poderíamos defini-lo assim: *Uma compreensão efectiva da existência de Deus e das suas excelências, dos seus direitos e das obrigações que daí resultam para nós: adoração, amor, submissão, respeito, dedicação absoluta.*

Este «sentido» de Deus inculca-o o Espírito Santo, a cada passo, na Sagrada Escritura. A cada passo se nos mostra Deus nos Livros Santos como sendo *a plenitude do ser e a Perfeição suprema, infinitamente digno de cativar as nossas inteligências e de encher os nossos corações.* Desde o Nome incomunicável da Divindade, revelado a Moisés sobre o Monte Sinai: «*Eu sou o que sou*», até ao *Deus caritas est* — «*Deus é Amor*» de S. João, tudo ali nos convida à admiração e ao louvor.

E no Evangelho principalmente, com o soberano respeito de que Jesus nos dá exemplo quando se refere a seu Pai: *Pater sancte* — «*Pai santo*»: *Pater juste* — «*Pai justo*». E esta incomparável delicadeza do amor: *Faço sempre a vontade de meu Pai.*

Quanto à Igreja, guarda vigilante dos ensinamentos de Jesus Cristo, que honras e louvores não tributa ela, na sua Liturgia, ao Deus de «imensa majestade», que o Apocalipse nos mostra reinando no Céu, numa glória esplendorosa, entre as aclamações vibrantes dos Anjos e dos Santos: milhões de espíritos celestes e de bem-aventurados, cada um deles mais belo e mais brilhante que mil sóis, cantam com indizível alegria e sem jamais se cansarem, o cântico da eternidade: «Santo, Santo, Santo é o Senhor! Está todo o Universo cheio da sua glória!»

Ora estas homenagens são de estrita justiça; os sentimentos e as disposições que as inspiram são uma restituição obrigatória da criatura ao seu Criador. E eis aqui precisamente o que Nossa Senhora nos vem recordar na Fátima.

Não se poderá observar, nos pastorinhos da Cova da Iria, nada daquelas atitudes mais ou menos desvoltas, confundidas por alguns com a confiante simplicidade da criança. O amor de Deus, bem os pequenos sabem, tem necessidade dum infinito respeito.

As lições do Anjo muito contribuíram para os formar, sob este aspecto.

Na loca do Cabeço, onde eles se tinham refugiado da chuva, convida-os delicadamente à oração. E de joelhos, a fronte inclinada até ao chão, começa:

— *Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos!*

Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam!

Levados irresistivelmente pelo seu exemplo, as crianças estão já de joelhos, repetindo a oração. Mas ouçamos Lúcia:

«A atmosfera de sobrenatural que nos envolveu era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado (o Anjo), repetindo sempre a mesma oração.

«A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte sentíamos o espírito ainda envolvido por esta atmosfera, que só muito lentamente foi desaparecendo.

«Nesta aparição — continua Lúcia — nenhum pensou em falar nem em recomendar o segredo. Ela de si o impôs. Era tão íntima, que não era fácil pronunciar sobre ela a menor palavra. Fez-nos talvez também maior impressão, por se a primeira assim manifestar».

Esta visita e outras semelhantes introduzem as três crianças num santuário, onde — de facto, pelo menos — poucos fiéis se atrevem a entrar, e que é, no entanto, a mais alta escola do «sentido» de Deus: a contemplação.

Vê-lo-emos a seguir.

FR. ESTANISLAU DU CHAMBON-FEUGEROLLES
O. F. M. CAP.

Mais um actor que desaparece

Faleceu em Lisboa, no dia 27 de Junho, com 71 anos de idade, o Sr. Artur de Oliveira Santos, que era Administrador de Vila Nova de Ourém ao tempo das Aparições e teve papel de grande importância, humanamente falando, no desenrolar dos acontecimentos.

A história imparcial julgará da sua acção. Por ele próprio recusou-se sempre a fazer a sua defesa e o «mutismo» em que se manteve até final não foi das menos estranhas das suas atitudes.

Não consta que tenha feito manifestamente as pazes com Deus, recebendo humildemente o Seu perdão por mãos do Sacerdote. En-

Revista «Marie»

Temos o prazer de anunciar aos nossos leitores que esta esplêndida revista do Canadá, que o «Osservatore Romano» chamou «a mais bela revista marial do mundo» (15 de Julho de 1952), começou a ter um Agente próprio no nosso País. É o Rev. P.º Marinho van Es, S. V. D., Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima, a quem todas as pessoas interessadas na sua assinatura se devem dirigir.

O preço é de 100\$00 por ano e de 175\$00 por dois anos. A revista, luxuosa na sua apresentação, é escrita em francês, e interessa de modo especial aos Sacerdotes e outras pessoas cultas.

comendamos não obstante a sua alma ao Pai das misericórdias, desejando que ele alcance na outra vida o descanso que nesta em grande parte lhe faltou.

Graças dos Servos de Deus

FRANCISCO MARTO

Francisco Martins da Silva, Mosqueiro de Pessegueiro do Vouga, sofrendo muito das pernas, e não podendo andar, lembrou-se de recorrer ao Francisco, por ter o mesmo nome, prometendo-lhe 20\$00, caso pudesse andar para ir à missa aos domingos e dias santos; por essa graça, que diz lhe foi concedida, e por outras atribuídas pelo mesmo ao Servo de Deus, manda 30\$00 e mais 10\$00 para a Jacinta.

Custódio Franco Quinta, Póvoa de Varzim, escreve: «A tantos casos, não posso deixar de juntar o meu depoimento em favor da beatificação de Francisco Marto.

Durante cerca de três anos, vi-me arreliado por não conseguir efectuar uma venda. Sempre que aparecia um possível comprador, por isto ou por aquilo, o negócio não se realizava.

Recorri à intercessão do pastorinho Francisco, fazendo uma novena e prometendo dar conhecimento do facto, se fosse atendido.

Ao 3.º dia da novena, apareceu uma pessoa interessada e ainda antes de terminar a referida novena, o negócio estava feito.

Agradecido, venho tornar pública esta graça».

JACINTA MARTO

Alberto F. Gomes, Funchal, oferece 100\$00 para a beatificação da Serva de Deus, porque «tendo na sua vida um problema muito difícil de resolver, prometeu esta esmola, caso obtivesse a sua solução». A graça foi-lhe concedida por intercessão da Jacinta Marto.

Joaquim Policarpo Rosa, Lisboa, escreve: «Numa das minhas propriedades do Alentejo mandei abrir um poço que já em 6 metros e não dava água; toda a gente me dizia que era impossível dar água, visto aquela zona ser muito seca, havendo lá poços com 10 e 12 metros sem darem água. Lembrei-me de recorrer à Jacinta Marto, fazendo uma promessa. Sucedeu que passados dois ou três dias recebi uma carta a dizer que o poço já dava água, e muita, aos 6 metros e meio de profundidade. É com grande satisfação que eu publico esta graça da Serva de Deus».

D. Maria Alcides Amaral Figueiredo, Adopisco, tendo uma doença nos olhos, e dizendo-lhe o médico que não passava sem ser operada, foi para casa e recorreu à Serva de Deus Jacinta Marto, para que ela intercedesse a Nossa Senhora pela sua cura. Pouco tempo depois estava curada. Em reconhecimento, enviou 20\$00 para a beatificação da Serva de Deus.

Agradecem graças e enviam esmolas

D. Maria Barros, Wasquehal, França, 2.000 fr.; *D. Conceição de Almeida*, Caria, 105\$00; *Amândio Gomes Fernandes*, Castelo, 20\$00; *D. Lidia da Assunção Teixeira*, Castelo, 20\$00; *Irondina Maria Teixeira*, Castelo, 20\$00; *Manuel Correia de Mello*, Ponta Delgada, 100\$00; *Alfredo Freitas*, New Bedford, América, \$48.00; *Manuel R. Alberto*, Providence, América, \$10.00; *D. Capitolina Marques*, Lisboa, 10\$00; *D. T. de Montenegro*, Penajóia, 20\$00; *Adamir Figueiredo Lima*, Bezzeros, 20\$00; *D. Júlia Monteiro*, Pernambuco, Brasil, \$100,00 cr.; *P.º José Aparício*, S. J., Recife, Brasil, \$100,00 cr.; *Manuel Gonçalves Silva*, Califórnia, \$22.00; *D. Maria J. Mendes*, Beira-Buzi, 50\$00; *D. Celeste Galamba V. de Faria*, Beira, 100\$00; *D. Alzira Maria Passos de Andrade*, Guarda, 10\$00; *D. Albina Morais Nunes*, St. Pantucket, América, \$5.00;

D. Maria Delfina Pacheco, Porto, 10\$00; *D. Aurélia Mendes*, 5\$00; *D. Albertina Martins Simões*, 100\$00; *D. Maria Viçência A. Costa*, Oackland, 1 dollar; *D. Maria José F. N.*, Bougado, 10\$00; *D. Maria do Carmo Sousa*, Gesteira; *Purcina e Maria José Neves*, Brasil, \$20,00; *D. Anna Boisvert*, Manchester, 1 dollar; *D. Laura Summavielle*, Fafe, 50\$00; *D. Ana Rosa Rodrigues Soares*, Esmoriz, 20\$00; *D. Beatriz Barros Lima*, Funchal, 60\$00; *D. Alice Soares*, Bezerras, \$20,00; *D. Cecília Maria*, Recife, \$20,00; *M. Tenório Vasconcelos*, Recife, Brasil, \$220,00; *D. Maria Teresa Santos*, Recife, \$500,00; *D. Josefa das Neves*, Recife, \$10,00; *D. Emília Barros Lima*, Agrestina, Brasil, \$100,00; *D. Conceição Nalleth Cavalcanti*, Recife, Brasil, \$20,00; *D. Deolinda das Neves Mendes*, Santa Bárbara, Terceira, 20\$00.

A L M I N H A S PADRÕES DE PORTUGAL CRISTÃO

A devoção às Almas está enraizada na alma de Portugal e difícil será encontrar alguém com a alma tão embrutecida, que não tenha lá dentro algum resquício de Fé que o faça lembrar os mortos e pensar na sorte deles. Por isso se multiplicaram as Confrarias das Almas e surgiram tantas outras manifestações de fé no Purgatório e de piedade para com as Benditas Prisioneiras. Mas, talvez, a manifestação pública mais comovente e clamorosa seja a da sementeira dos nichos ou capelinhas das «Alminhas» por caminhos, estradas e povoações, com a ânsia de inculcar a quem passa o pensamento da eternidade, o movimento de compaixão para com nossos irmãos que sofrem nos cárceres da Divina Justiça.

Está lançada a Cruzada pro Alminhas. E que espontâneas e entusiásticas adesões ela suscitou pelo país alémi! É que ela estava latente nos corações de todos. É que ela é genuinamente portuguesa e estruturalmente cristã e católica. Onde o entusiasmo se vai manifestando, os velhos nichos se restauram e novos se levantam e o número de sufrágios cresce assombrosamente, duma maneira especial o sufrágio máximo: a Santa Missa. Número considerável de Missas se mandam celebrar, e as muitas pequeninas oferendas pecuniárias se transformam no Santo Sacrifício do altar, renovado frequentes vezes. Esvaziam-se repetidas vezes as caixas da base do nicho, que deve oferecer segurança. Mas, mesmo que a pobreza ou a indiferença dos viandantes se não comovesse a ponto de lançar seus pequenos óbulos nos mealheiros a isso destinados, aquele halo de luz do painel sempre vai atingir a sensibilidade da alma, que toda, como afirmou Tertuliano, é naturalmente cristã.

Que todo o leitor do pequenino grande jornal «Voz da Fátima» seja um cruzado da restauração e nova plantação de Alminhas.

Que o bairrismo e o espírito patriótico de todo o leitor o leve a ser na sua terra arauto e apóstolo da ideia. Que nenhuma freguesia ou lugar fique sem nicho. Não deixemos desaparecer os existentes e reclamemos de Câmaras Municipais e Junta Autónoma de Estradas e doutros Serviços responsáveis a conservação ou reposição dos que a piedade de nossos antepassados colocou à beira de caminhos, estradas e vias públicas, pois estão ao serviço da Nação.

Aliás estes Serviços têm-se mostrado animados de boa vontade e compreensão. A Mensagem da Fátima inclui positivamente a fé no Purgatório e a devoção piedosa para com as Almas em expiação pelo fogo. Seja ela também incentivo para nos animarmos nesta cruzada, que oxalá por toda a parte suscite almas tão apaixonadas que ponham neste apostolado toda a vibração espiritual de que são capazes e até prodigamente os bens materiais que Deus lhes liberalizou, como desde há muito está fazendo a grande apóstola D. Sara Cardoso, de Amarante.

P. FRANCISCO DE BABO

Notícias do Santuário

JULHO

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Presidida por Mons. Guido Tonetti, Arcebispo de Messina, esteve no Santuário uma peregrinação desta diocese, composta de 25 pessoas que assistiram à missa celebrada por aquele Prelado na Capela das Aparições.

No dia 21 chegou ao Santuário um grupo de 19 neo-zelandeses, com o P.^o J. Liddy, que presidiu a diversas cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora da Fátima.

A 17 chegaram duas peregrinações francesas, uma das quais presidida pelo Rev. P.^o Rolandeau. Faziam parte dos dois grupos 70 pessoas.

Dois sacerdotes mexicanos, P.^o Celestino Almazán, de S. Luís de Potosí, e P.^o Luís Silveiras, ordenados em 3 de Julho deste ano em Salamanca, vieram celebrar a sua primeira missa na Capela das Aparições, no dia 7.

Dois peregrinos escoceses, de Bathgate, vieram em peregrinação ao Santuário vestindo o traje tradicional da sua terra, blusa e saíote, com as respectivas insígnias.

O Sr. MacCarthy, presidente da Sociedade Vicentina de Joanesburgo, esteve no Santuário no dia 20 de Julho.

No dia 31 estiveram duas peregrinações alemãs, uma das quais composta de 20 rapazes e raparigas da Acção Católica, de Speier, com o P.^o Martim Weber, assistente eclesiástico.

UMA CIDADE DOS RAPAZES AMBULANTE

15 jovens, 2 dos quais apenas com 11 anos, vieram em bicicleta de Cuneo, Itália, fazendo em 22 dias o percurso para Fátima. Estes jovens fazem parte da «Cité dei Rigazzi», de Cuneo, e com eles vinha o director, P.^o André Gasparino.

RETIRO ESPIRITUAL PARA CLERO E OUTROS

De 25 a 30 de Julho efectuou-se o retiro anual do clero de Évora, com a assistência de 45 sacerdotes, entre os quais o Rev.^{mo} Vigário Geral, Cônego Francisco Maria da Silva, e foi conferente o Rev. Dr. Abel Varzim.

Na última semana de Julho efectuaram-se diversos retiros para elementos da Acção Católica Feminina e organismos pré-juvenis.

PRELADOS ESTRANGEIROS

No dia 27 celebrou missa na Capelinha das Aparições Mons. Thomas Cooray, O. M. L., Arcebispo de Colombo, Ceilão. No mesmo dia esteve no Santuário Mons. McGuire, de Nova Iorque.

AGOSTO

RETIROS ESPIRITUAIS

O clero da diocese de Beja fez o seu retiro de 1 a 7, tendo sido conferente o Rev. Dr. Ayala Monteiro. Assistiram 35 sacerdotes e o Rev.^{mo} Deão, Cônego José Delgado Pires.

Effectuou-se na primeira semana um retiro para senhoras da Família do Sacerdote.

IRMÃZINHAS DE JESUS (P. FOUCAULD)

Na Capela das Aparições e presidida pelo Rev. P.^o José Cardoso Fernandes, S. J., e estando presente o P.^o Tu, natural do Vietnam, capelão das Irmãzinhas de Jesus, de Tubel (Aix-en-Provence), França, efectuou-se a cerimónia da profissão da 2.^a religiosa portuguesa desta Congregação, que tem uma pequena residência próximo do Santuário.

ESCUTEIROS CATÓLICOS

50 escuteiros de Paris vieram à Fátima no dia 3 e aqui realizaram várias cerimónias religiosas presididas pelo assistente P.^o Boyer Chamnard, e com a assistência do chefe Sr. Jacques Risacher. Foram rece-

bidos na Cova da Iria por vários dirigentes escutistas do nosso País.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

3 sacerdotes vieram fazer a comemoração das suas bodas de prata sacerdotais junto de Nossa Senhora da Fátima. Foram os Srs. P.^o Mateus das Neves, da Covilhã, P.^o António Ferreira, Pároco dos Olivais (Lisboa) e P.^o Artur das Neves, Pároco de Paíã.

REUNIÃO ANUAL DE ASSISTENTES DA ACÇÃO CATÓLICA

De 8 a 12 efectuou-se na Casa dos Retiros a reunião anual dos Assistentes Nacionais, Gerais e Diocesanos dos diversos Organismos da Acção Católica Portuguesa, na qual tomaram parte cerca de 50 sacerdotes. Presidiu S. Ex.^o Rev.^{mo} o Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, e assistiu o Rev.^{mo} Sr. Dr. Sesinando de Oliveira Rosa, Secretário Geral da A. C.. Foram lidos relatórios das actividades e discutidos os pontos do novo programa.

MONS. ANTÓNIO SAMORÉ NA FÁTIMA

No dia 10 visitou o Santuário, onde celebrou missa na Capela das Aparições Mons. António Samoré, secretário da Sagrada Congregação dos Assuntos Eclesiásticos Extraordinários da Santa Sé, que regressava do Rio de Janeiro, do Congresso Eucarístico.

O ilustre peregrino veio acompanhado do Senhor Nuncio Apostólico e foi cumprimentado pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, D. João Pereira Venâncio, pelo Sr. Arcebispo de Évora e muitos Assistentes Eclesiásticos da A. C.

ESTUDANTES ESPANHOIS

40 estudantes, componentes do acampamento volante «S. Francisco Xavier», da Organização patriótica «Frente de Juventudes», de Cáceres, veio em peregrinação ao Santuário no dia 10, tendo aqui assistido à missa celebrada pelo capelão P.^o João Magariño.

Os peregrinos espanhóis fizeram o percurso de Leiria à Fátima a pé.

UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA PARA PARIS

No dia 9, num avião dos TAP, seguiu para a igreja da Paróquia de Assais (Deux-Sèvres), uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzida no local das aparições. Veio buscar a imagem à Fátima a senhora Desbrosses, enfermeira de Paris, que pagou todas as despesas, custo e transporte, desta imagem.

PEREGRINOS ESTRANGEIROS

Tem sido na verdade extraordinário o número de estrangeiros, peregrinos cheios de devoção ou simples visitantes curiosos, que nestas últimas semanas têm passado pela Cova da Iria. Os números que a seguir publicamos, e que estão longe de ser completos, dão do grande movimento uma clara ideia. Referem-se eles ao espaço de tempo que vai de 16 de Julho a 17 de Agosto.

França	1252	México.....	6
Espanha.....	799	Guatemala	5
Inglaterra.....	580	Trindade.....	5
Estad. Unidos	490	Uruguay.....	4
Itália.....	449	Finlândia.....	4
Alemanha	217	Argélia.....	4
Brasil	119	Austrália.....	4
Áustria	112	Argentina.....	3
Bélgica.....	87	Cuba.....	2
Suíça.....	47	África do Sul...	2
Irlanda.....	36	Peru.....	2
Venezuela.....	34	Filipinas.....	2
Nova Zelândia	23	Japão	2
Escócia	23	Egipto.....	2
Polónia	16	China	1
Holanda	14	Turquia.....	1
Colômbia	11	Suécia.....	1
Canadá	9	TOTAL —	4368

As Aparições da Fátima

QUINTA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Dia 13 de Setembro de 1917. — Ao aproximar-se a hora, lá fui com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas que a custo nos deixavam andar. As estradas estavam apinhadas de gente. Todos nos queriam ver e falar. Ali não havia respeito humano. Numerosas pessoas, e até senhoras e cavalheiros, conseguindo romper entre a multidão, que à nossa volta se apinhava, vinham prostrar-se de joelhos diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades. Outros, não conseguindo chegar junto de nós, clamavam de longe.

— Pelo amor de Deus! peçam a Nossa Senhora que me cure meu filho, que é aleijadinho! outro: que me cure o meu, que é cego! outro: o meu, que é surdo! que me traga meu filho, meu marido, que andam na guerra! que me converta um pecador! que me dê saúde, que estou tuberculoso! etc. etc..

Ali apareciam todas as misérias da pobre humanidade e alguns gritavam até do cimo das árvores e paredes, para onde subiam com o fim de nos ver passar. Dizendo a uns que sim, dando a mão a outros para os ajudar a levantar do pó da terra, lá fomos andando, graças a alguns cavalheiros, que nos iam abrindo passagem por entre a multidão.

Chegámos por fim à Cova da Iria, junto da carrasqueira, e começámos a rezar o terço com o povo. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, a seguir, Nossa Senhora sobre a azinheira.

— CONTINUEM A REZAR O TERÇO, PARA ALCANÇAREM O FIM DA GUERRA. EM OUTUBRO VIRÁ TAMBÉM NOSSO SENHOR, NOSSA SENHORA DAS DORES E DO CARMO, S. JOSÉ COM O MENINO JESUS, PARA ABENÇOAR O MUNDO. DEUS ESTÁ CONTENTE COM OS VOSSOS SACRIFÍCIOS, MAS NÃO QUER QUE DURMAIS COM A CORDA. TRAZEI-A SÓ DURANTE O DIA.

— Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura dalguns doentes, dum surdo-mudo...

— SIM, ALGUNS CURAREI, OUTROS NÃO. EM OUTUBRO FAREI O MILAGRE PARA QUE TODOS ACREDITEM.

E começando a elevar-se, desapareceu, como de costume.

A doce Taumaturga

POR meio da sua Imagem, anda a Senhora da Fátima em peregrinação por toda a parte, e por toda a parte acende entusiasmos e comove, de maneira inexplicável.

Quando, há tempo, percorreu o Brasil, foi um levantamento geral. Sem bem se atinar com a causa do fenómeno, as multidões comprimiam-se para ver a Imagem milagrosa. Agora, na chegada da Peregrinação portuguesa ao Rio de Janeiro, deu-se acontecimento igual. Resolvera a Acção Católica de Portugal oferecer uma imagem de Nossa Senhora da Fátima à Acção Católica do Brasil. No pensamento dos promotores, a cerimónia passar-se-ia discretamente, quase em silêncio, visto não constar do programa oficial do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Colocada em carro especial, a Imagem atravessaria a Cidade sem dar nas vistas, e só no acto da entrega se realizaria uma pequena sessão, na qual se marcaria o significado apostólico da doação.

Mas eis que ao descer a branca Imagem a escada de bordo do «Santa Maria», atracado ao cais da Praça Mauá, logo foi envolvida por multidão numerosa de sacerdotes e de leigos que delirantemente aclamavam Nossa Senhora da Fátima.

Sem mais preocupações, tomou-se num instante a resolução de se fazer a pé o percurso da referida Praça até à Praça do Congresso, mais de dois estirados quilómetros através da Avenida Rio Branco, a maior artéria da Cidade, em hora de movimento intenso. Mas o que os homens não previram nem preveniram resolveu-o a Senhora. A multidão continuou a crescer, em frente do andor organizaram-se filas de Bispos e de Padres, sob a presidência do Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, encheram-se os passeios de fiéis devotos, que sem cessar agitavam lenços e entoavam cânticos da Fátima, naquela rua parou o trânsito normal da cidade, apareceram cordões de polícia, com seus batedores em motocicletas, e nem faltaram carros de som que transmitiam ordens e reforçaram o canto. Quer dizer, a grande Avenida ficou por conta de Nossa Senhora da Fátima, de modo que, ao chegar ao seu termo o cortejo, já o rio, engrossando sempre, se fizera mar, lembrando a Praça do Congresso a Cova da Iria, em dias grandes de Peregrinação.

Aguardavam a chegada da Imagem Suas Eminências os Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa e Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

O resto da cerimónia esteve em harmonia com o que se passara até então. Palavras quentes de devoção a Nossa Senhora de quem entregou a Imagem e de Sua Eminência o Senhor Cardeal D. Jaime da Câmara, que a recebeu, frémitos de lenços e frémitos de almas, vibração de cânticos e de palmas.

Foi levada depois a Imagem para a Igreja de Nossa Senhora da Fátima, no Rio de Janeiro, onde ficará — recordação da Virgem Santíssima e presença augusta de Portugal cristão — e a grande Praça recaiu no silêncio profundo em que se manteve, até aos dias gloriosos do Congresso.

De volta a casa, cada um podia perguntar-se como se realizara esta extraordinária, espontânea manifestação de fé e de amor.

Decididamente, os caminhos de Deus não coincidem sempre com os caminhos dos homens, a lógica de Nossa Senhora altera e perturba a lógica humana. Tinha razão o dramaturgo inglês: Para além dos nossos olhos e do nosso espírito, há um mundo de realidades que a nossa filosofia e a nossa ciência não vislumbram.

† MANUEL, Arcebispo de Évora